

# ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

## GEOGRAPHICAL LITERACY IN THE INITIAL SERIES OF ELEMENTARY SCHOOL

**RESUMO:** Ao entrar na escola, o aluno já tem um saber geográfico. Ele permanentemente constrói um saber sobre o espaço organizado, e essa construção está vinculada ao papel que ele desempenha nas relações sociais de produção. A Geografia tem como objetivo o estudo do espaço construído e reconstruído pelos homens, sua organização social, as condições naturais do mesmo, e o entendimento deste espaço deve ser trabalhado desde a pré-escola. Com o objetivo de estudar, compreender e analisar a construção da noção do espaço nas séries iniciais, apresenta-se um referencial teórico que busca identificar a importância da alfabetização geográfica. A Geografia deve trabalhar o

---

1 Pós-graduada em nível de Especialização no Curso de Pós-Graduação de Geografia da URI – Campus de Frederico Westphalen (RS).

2 Professor do Curso de Geografia da URI– Campus de Frederico Westphalen (RS) e Doutorando na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Campus de Viamão (RS).

espaço a partir de representações concretas, partindo da realidade do aluno, já que ele aprende melhor aquilo que tem significado para ele.

**Palavras-Chave:** alfabetização geográfica; realidade do aluno; ensino de Geografia

**ABSTRACT:** When entering school, a student already has some geographical knowledge. He permanently builds knowledge on the organized space, and this construction is linked to the role that he carries out in the social relationships of production. Geography has as its objective the study of space as it is built and rebuilt by men, its social organization and natural conditions, as well as the understanding of this space. These issues should be worked from early school life. With the objective of studying, understanding and analyzing the construction of the notion of the space in the initial series, this essay describes a theoretical referential that seeks to identify the importance of geographical literacy. Geography should work the space starting from concrete representations, departing from the student's reality, since one learns better that which is meaningful to him/her.

**Key-words:** geographical literacy; the student's reality; Geography teaching

## INTRODUÇÃO

É a partir da observação do meio mais próximo do aluno, da sua localização, representação, que serão construídos os conceitos que permitirão à criança compreender sua realidade e transformá-la. Essa capacidade de observação já existe na criança antes de sua vida escolar, registrada pela experiência acumulada e se constitui num rico material a ser explorado pelo professor. Ao valorizar as informações levadas para a aula, pelas crianças, do ambiente rural ou urbano, de baixa renda ou das classes médias, o professor irá construir uma visão mais abrangente, incluindo diferentes formas da criança aprender o

significado do mundo.

A prática docente é de elevada importância para a construção do conhecimento por parte do aluno, e na maioria das vezes, faz-se apenas o uso do livro didático como principal instrumento de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, torna-se necessário que os educadores diversifiquem as atividades pedagógicas de Geografia e que sejam significativas para os infantis. Esta prática deve estar sempre presente no cotidiano do aluno, desde que o professor aproveite as situações e o espaço, que podem ser explorados para a aquisição do conhecimento, não apenas seguindo um currículo e uma metodologia rotineira posta por esta ou aquela Instituição de ensino.

## **DESENVOLVIMENTO**

Não podemos mais negar a realidade socioespacial ao aluno. A Geografia deve proporcionar a construção de conceitos que possibilite ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade. Esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento.

Muitas vezes o ensino não passa de uma série de memorizações exageradas, com a enumeração e a descrição de fatos isolados ou de dados estatísticos da economia, população e outros. Segundo Azambuja (1991), a Geografia comprometida com o cidadão deve ensinar o ato de pesquisar, pois ao trabalhar com a realidade o aluno pode perceber os motivos humanos nos estudos das informações, e ao compreender o lugar vinculado ao todo, é mais importante que saber tudo.

Segundo Pinheiro e Mascarin (1992), a maneira de ver o mundo de forma fragmentada é resultado da especialização da sociedade e da ciência moderna, estimulada pela crescente necessidade de acumulação de capital, produzindo, assim, uma educação alienante. O ensino realizado nessa perspectiva torna-se fragmentado e a escola passa a ser um elemento estranho, alienígena à realidade. Adquirir consciência da realidade implica em identificar no interior da estrutura social as

categorias da realidade geográfica que possam explicar as reais condições materiais da existência dos alunos no seu cotidiano, ou seja, um ensino preocupado com a totalidade e não com a fragmentação.

Compreender a realidade significa pensar criticamente sobre ela. A Geografia escolar pode também ser um instrumento de transformação desde que se liberte dos seus parâmetros tradicionais de apenas descrever os aspectos naturais como rios, picos, clima, vegetação e outros, apostando na superação do exercício da memorização.

Callai (1998) aponta três motivos para se ensinar Geografia no sentido de compreender o mundo como totalidade, a partir do seu entorno. O primeiro motivo trata de conhecer o mundo e obter informações a seu respeito. O segundo motivo é conhecer o espaço produzido pelo homem, as causas que deram origem às formas na relação entre sociedade e natureza. Por fim, o objetivo maior de ensinar Geografia é fornecer ao aluno condições para que seja realmente construída a sua cidadania.

Preocupados com o papel do ensino de Geografia no atual contexto histórico em que a Educação está inserida, é necessário pensarmos no rompimento desse processo de alienação. A Geografia, mesmo dentro desse contexto, não pode e não deve permitir que os alunos saiam da escola reproduzindo um sistema que os sufoque cognitivamente. Entendemos que uma das causas da crise do ensino de Geografia está no desencontro dos pressupostos teórico-metodológicos da educação com os da Geografia.

Para a educação conseguir colaborar com a transformação da sociedade é preciso, antes de qualquer coisa, entendê-la na sua totalidade, no seu processo contraditório e numa relação dialética. Nesse sentido, a educação comprometida com a transformação deve estar alicerçada no método dialético e para além dele. A compreensão dialética do processo educacional supõe e pressupõe que o processo de construção do conhecimento se faça de acordo com o processo de socialização, pelo qual, os indivíduos estejam passando. Espera-se o entendimento primeiro da realidade vivida pelos educandos envolvidos no processo, em que o professor e os estudantes compreendam que numa sociedade de classes a socialização se faz, contraditoriamente,

sob interesses antagônicos, opondo, quase sempre, ideologias de dominantes e dominados.

Para que os ideais da Geografia Crítica tenham sucesso na escola, precisamos romper com a estaticidade, a fragmentação e a neutralidade da educação tradicional. O aluno precisa estar inserido no processo educativo, não apenas como uma “tábua rasa” ou como um elemento que simplesmente reage a estímulos vindos de fora. A idéia de dinâmica e movimento da Geografia Crítica necessita da ação, em que o aluno deve executar a ação e refletir a respeito de seus atos e atitudes. Pensando no processo de ensino e aprendizagem a ação do aluno sobre o objeto do conhecimento é a chave para a sua construção.

A Geografia, como as demais ciências que fazem parte do currículo do ensino fundamental e médio, deveria procurar desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação. Nesta linha de raciocínio será possível que estudantes e professor de Geografia pensem em projetar a Geografia do futuro com menos desigualdades socioespaciais. É na escola que uma parte do processo de conscientização ou não conscientização se desenvolve. Todas as disciplinas têm papel a desempenhar nesse processo, e a função a ser desempenhada pela Geografia é de fundamental importância. Por isso o professor de Geografia tem uma tarefa especial, desenvolver na criança e com ela a visão de totalidade da sociedade brasileira a partir do estudo do lugar.

Ser educador, fazer ciência, implica estabelecer relações entre escola e vida, entre a sua disciplina e as outras, mostrando um mundo mais real, ligado, orgânico, numa visão que supere o irreal mundo por nós construído no modelo ainda vigente em muitos livros didáticos. Esse projeto de Geografia presente, há décadas, em nossas salas de aula é uma visão particular de ciência da Geografia iluminista/positivista que ainda vigora hoje no Brasil. Iluminista porque concebe o saber escolar como uma luz a iluminar as trevas da ignorância, atuando em demasia com o intelectual e se esquecendo das demais dimensões do ser humano. Positivista porque pretendia e pretende ser neutra, longe das polêmicas e dos conflitos sociais.

Não é a quantidade de matéria (conteúdo) que vai caracterizar um bom professor, mas sim, se ele atuar na lógica de ajudar o aluno a compreender o que está trabalhando. Se quisermos fazer algo diferente só há um caminho, longo por sinal, infinito: estudar, envolver-se, buscar alternativas de ensino e de aprendizagem. Elas existem, sim. Discutir coletivamente a partir das opções de cada um, talvez seja um bom e necessário passo.

Se o exercício pedagógico ocorrer a partir de coisas próximas aos infantis, analisando as manifestações que se manifestam na construção e reconstrução dos espaços, então os alunos poderão se integrar com facilidade às novidades e novas descobertas geográficas. Assim sendo, estaremos construindo operações mentais que os deixam em condições de fazer relações entre esta e aquela manifestação, e em diferentes escalas, com possibilidades para que eles construam seu conhecimento. Enfim, eles poderão relacionar suas aulas com a vida, farão relações entre escola e vida, Geografia e política, Geografia e natureza, Geografia e sua cidade, enfim, Geografia e seu cotidiano.

A Geografia é um meio de enriquecer o processo de alfabetização porque é no espaço geográfico que as crianças têm as múltiplas possibilidades de perceber a realidade. É nele que a vida se faz. É no espaço geográfico que as crianças buscam e encontram os símbolos e os seus significados. É importante que na pré-escola e nas séries iniciais se desenvolvam atividades envolvendo esquema corporal, brincadeiras e jogos que levem a criança a explorar o espaço e tudo o que ele contém. Num primeiro momento a referência espacial da criança é o seu corpo, depois já consegue situar um objeto em relação ao outro.

Estar alfabetizado em Geografia significa relacionar espaço com a natureza, espaço com a sociedade, perceber os aspectos econômicos, políticos e culturais, entre outros, do mundo em que vivemos. Ler e escrever em Geografia é ler o mundo de maneira que o aluno saiba se situar, não só se localizar e descrever, mas se posicionar. Que assuma um posicionamento crítico com relação às desigualdades sociais e espaciais.

Todo conhecimento deve fazer parte da alfabetização que não se esgota nos dois primeiros anos do ensino fundamental. A escola

deve fazer parte da vida e a vida deve estar inserida na escola. É preciso que a escola considere o estágio de desenvolvimento dos alunos e a percepção que eles têm do mundo, ou seja, são seres humanos em formação e com possibilidades para aprender a apreender, sempre.

O objetivo no ensino da Geografia é compreender a ampla dimensão que possui o espaço fora da sala de aula, bem como a inserção do estudante nesse espaço, e o que ocorre no dia-a-dia dos alunos está vinculado com o contexto. Conhecer a realidade é um processo de reconhecimento daquilo que existe no lugar, com as devidas explicações para o que acontece. A análise e compreensão da realidade busca despertar no aluno o desenvolvimento do raciocínio crítico sobre o objetivo de estudo da Geografia, “o espaço geográfico”, que é construído e reconstruído através das relações sociais e entre a sociedade com a natureza, no decorrer do tempo.

Todo educador sabe como o lúdico é importante para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno. Por meio da brincadeira e do jogo, a criança pode realizar seus desejos, definir projetos e ter acesso à dimensão simbólica. Através do lúdico também é possível permitir que a criança construa valores voltados a perceber diferentes tamanhos, formas, também pode auxiliar a criança se localizar e se situar num determinado espaço e para além dele. Em Geografia, o professor pode utilizar jogos em diferentes momentos, tendo em vista a construção da noção de espaço entre os inantis. Entre os inúmeros jogos utilizados pela educação destacam-se os que envolvem regras (baseados em normas estabelecidas em conjunto), os jogos de construção (blocos, tijolinhos e peças de encaixe), os tradicionais infantis (espontâneos e jogados por prazer, como brincadeiras de roda, amarelinha e jogo de pedrinhas) e faz-de-conta (dramatização, mímica), que podem ser realizados no final da aula ou para introduzir um novo assunto na aula seguinte ou durante o estudo de determinado tema.

A escola pode criar situações que oportunizam a aprendizagem, permitindo ao aluno organizar sua própria vida e participar da organização de seu entorno familiar e social. Respeitar-se e respeitar as demais pessoas e os elementos da natureza, criar condições de interatividade e de conexão com o mundo, enfim permitir ao educando

tornar-se um cidadão na plenitude de suas possibilidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo principal do estudo em Geografia é o espaço geográfico, entendido como um produto histórico, como um conjunto de objetos e de ações que revelam as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar, que interagem, sonham, produzem, lutam e o reconstróem constantemente.

A Geografia é essencial para a vida, seja de estudo, de observação, de compreensão, de representação do espaço onde ocorre a vida e a ação humana, já que o espaço é construído pelo homem, cuja ação o transforma.

A Geografia deve pensar concretamente o espaço, trabalhá-lo partindo de representações concretas, com observações, análises e compreensão das diferentes instâncias do fazer geográfico.

Sendo o conhecimento do aluno construído através de sua interação com o meio, é essencial que o professor considere o conhecimento e as idéias do aluno sobre a representação de espaço, pois este sabe descrever trajetos conhecidos, organizar, desenhar, criar legendas, evidenciar direção, proporção, distância e representação do espaço. O professor deve agir como mediador, intermediando e estimulando problematizações e discussão do assunto.

Confirma-se que a Geografia pode ser estudada desde a pré-escola, considerando-se é claro, o próprio espaço da criança, que se amplia conforme sua socialização. Essa evolução da noção de espaço passa por três níveis: do vivido (espaço físico) ao percebido (percepção, observação) e ao concebido (relações espaciais entre os elementos).

Ao ler o espaço, a criança estará lendo a sua própria história, inscrita concretamente, pelo que resulta das forças sociais e particularmente pela vivência de seus antepassados e dos grupos com os quais convive atualmente. Portanto, a contribuição da Geografia neste nível de ensino, em que a criança passa pelo processo de alfabetização, não se dá como acessório, mas como um componente significativo na busca do ler e do escrever.

O mundo da vida precisa entrar na escola até para que esta também seja viva e a pesquisa como a possibilidade de ler a realidade pode ser o caminho. Não aquela das cópias, que responde perguntas de texto, ou práticas assemelhadas, mas a pesquisa que leva à investigação, que desperta a curiosidade que desafia o aluno. Nesse processo o professor como mediador também é desafiado a ler o seu mundo, o mundo de seu aluno, a ser criativo e construir opções.

As séries iniciais, ou seja, o período da alfabetização, é o início da vivência socializadora em um grupo formal, organizado fora da criança e por motivos externos a ela. O ponto básico em Geografia, nas séries iniciais, é permitir que o aluno compreenda o seu viver, entendendo a sociedade em que vive, conhecendo o espaço que está sendo construído por essa sociedade e o tempo em que vivemos. Esse espaço construído e esse tempo vivenciado em determinado momento precisam ser entendidos não apenas em si, mas no sentido de que estão prenhes de passado e ao mesmo tempo fecundando o futuro.

A alfabetização é um processo, é o desenvolvimento do raciocínio espacial do aluno e deve ser continuamente ampliada e aprofundada. Devemos intervir pedagogicamente para que o aluno passe a compreender o espaço cada vez mais amplo. Mas também possibilitar que o aluno represente e expresse os demais espaços, a partir do espaço do seu cotidiano.

É preciso estimular a curiosidade dos alunos, propondo atividades desafiadoras e instigantes, problematizando, o espaço do cotidiano do aluno, procurando tornar o espaço da sala de aula um lugar significativo para o aluno: lugar de respeito, de solidariedade, de responsabilidade e de conhecimento. Como consequência, um espaço de participação e reflexão permanente será construído por meio da sua intervenção pedagógica, das relações estabelecidas e construídas entre professor e alunos.

A utilização de recursos didáticos deve levar em conta o conceito que está sendo trabalhado, os objetivos a serem alcançados e as características do desenvolvimento cognitivo da criança. É importante a realização de atividades com mapas, maquetes, globo terrestre, plantas, fotografias, jornais, revistas, documentos, ajudam o aluno a se situar

no espaço geográfico como agente transformador.

Assim o ler e o escrever são estratégias que permitem adquirir uma visão do mundo, reconhecer e estabelecer o seu lugar no espaço geográfico, o que inclui a noção, a possibilidade de expressar o momento de um determinado lugar na vida, de forma pertinente a seu tempo e a seu espaço.

A Geografia é uma disciplina que está permanentemente inserida em nossa vida, desde as séries iniciais, seja ela de estudo, de observação, de compreensão, de representação do espaço onde ocorre a vida e a ação humana. Neste sentido é necessário haver a conscientização dos envolvidos na educação de que a Geografia, bem como seu conteúdo é de suma importância para a alfabetização da criança e o seu desenvolvimento como cidadão consciente.

Enfim, a Geografia nos anos iniciais da escolarização pode, e muito, contribuir com o aprendizado da alfabetização, na medida em que se encaminhaM as crianças a aprender a ler o mundo.

CALLAI, H. C. (org). **O Ensino em Estudos Sociais**. Ijuí: Unijuí, 2002.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo. A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2004.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Ensino de Geografia práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Geografia em sala de aula. Práticas e Reflexões**. Porto Alegre: AGB. Porto Alegre, 1998.

KOZEL, S. **Didática da Geografia: memórias da Terra: o espaço**

vivido. São Paulo: FTD, 1996.

MORAES, A. C. R. de. **Geografia: Pequena história crítica**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1983.

MOREIRA, A. C.. **A Geografia no tempo e no espaço**. Frederico Westphalen – R.S: URI, 2003.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

OLIVEIRA, A. U. de (org). **Para aonde vai o ensino de Geografia?** 4.ed. São Paulo: Contexto, 1994.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **História, Geografia/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF,1997.

SCHÄFFER, N. O. (org). **Ensinar e Aprender Geografia.AGB**. Seção Porto Alegre. Porto Alegre, 1998.

SOUZA, E. H. de. **Polígrafo: Metodologia de Conteúdos Básicos de História e Geografia**. Frederico Westphalen – R/S: URI, 2002.

STRAFORIN, R. **Ensinar Geografia o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

